



José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente é diretor técnico do Sebrae

WASHINGTON LUÍS: O ÚLTIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA VELHA

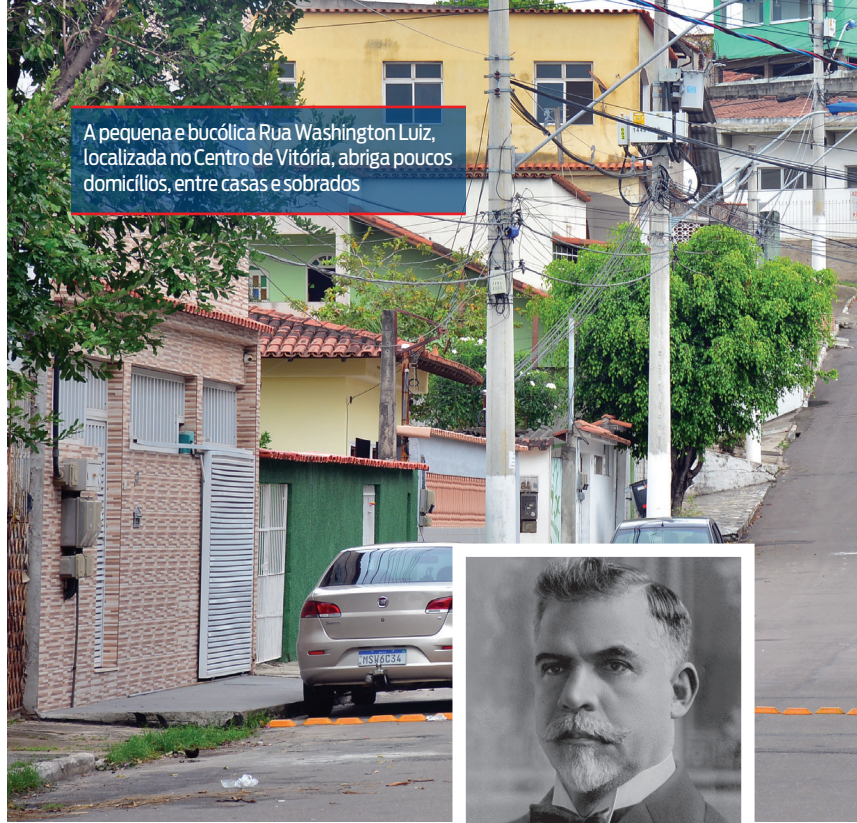
**GOVERNO MARCADO PELA
CRISE ECONÔMICA MUNDIAL
DE 1929 E PELA RUPTURA
COM A ANTIGA POLÍTICA
DO CAFÉ COM LEITE**

Eleito em 1926, Washington Luís Pereira de Souza foi o último homem a comandar o Brasil no período denominado de República Velha. Faltando apenas 21 dias para o final de seu mandato, foi deposto em 1930, pelo golpe militar que colocaria no governo o gaúcho Getúlio Vargas, derrotado nas eleições para sua sucessão.

Washington Luís desenvolveu sua vida política em São Paulo, embora tenha nascido na cidade fluminense de Macaé, em 26 de outubro de 1869.

Tornou-se advogado, historiador e político. Nomeado promotor público em Barra Mansa, renunciou ao cargo para exercer advocacia na cidade paulista de Batatais, onde se elegeu vereador e, depois, intendente da cidade, quando realizou a pioneira experiência de reforma agrária.

Casou-se em 4 de março de 1900 com Sofia Paes de Barros, com quem teve quatro filhos.



**Washington Luís
Pereira de Souza**
15/11/1869 a 24/10/1930

Eleito deputado estadual em 1904, pelo Partido Republicano Federal, participou da Assembleia Constituinte de São Paulo, defendendo a autonomia dos municípios perante os governos estadual e federal.

Deixou o Legislativo para assumir, em 1906, a cargo de secretário estadual de Justiça e Segurança Pública. Modernizou a Força Pública – hoje Polícia Civil de São Paulo – com a vinda de uma missão militar da França, passando a nomear para o cargo de delegado de polícia somente funcionários públicos de carreira formado em Direito.

Em 1912, foi eleito deputado estadual, aprovando a lei que regulamentava a utilização de presidiários na construção de estradas, entre elas a Estrada Velha de Campinas, iniciada em 1916.




A escalada seguinte foi a Prefeitura de São Paulo, que comandou de 15 de janeiro de 1914 a 15 de agosto de 1919, após ter sido eleito vereador e, pela Câmara Municipal, indicado à prefeitura. Seu segundo mandato, exercido entre 1917 e 1919, conquistou em eleições diretas.

O penúltimo passo rumo ao Poder mais alto foi a eleição ao governo de São Paulo, em 1º de maio de 1920, consolidando sua liderança no Partido Republicano Paulista. “Governar é abrir estradas”, seu lema, inspiraria Juscelino Kubitschek quando este usou a expressão “energia e transporte” para disputar o governo mineiro.

Além da abertura de importantes rodovias, o governador paulista realizou outras ações significativas: enviou tropas para combater os revoltosos do



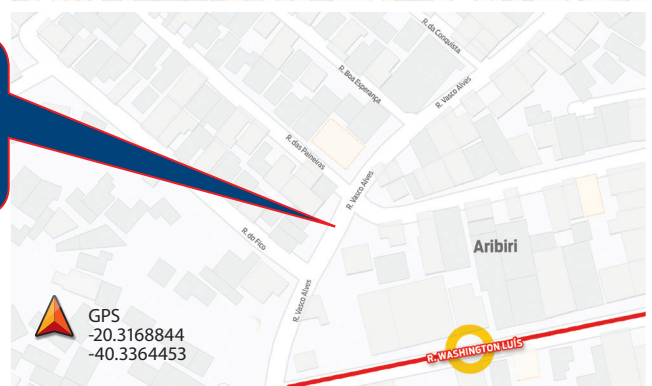


 **Município:** Vitória
 **Bairro:** Centro
 **Extensão:** 113m

 **Município:** Vila Velha
 **Bairro:** Aribiri
 **Extensão:** 156m



 GPS
 -20.3168844
 -40.3364453



 GPS
 -20.3168844
 -40.3364453

Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@nxt.com.br

levante dos tenentistas, de 5 de julho de 1922; reformou o Museu do Ipiranga; restabeleceu a imigração europeia para as lavouras de café; e criou várias faculdades de Farmácia e Odontologia no interior do Estado.

Também promoveu a completa reforma do ensino público estadual e do Poder Judiciário, refinanciou as dívidas interna e externa do estado, criou os processos de indenização por acidente e trabalho e estabeleceu definitivamente as divisas com o Rio de Janeiro e com o Paraná.

Ao final de seu governo, alistou-se nas tropas que combateram a Revolução de 1924, apoiando seu sucessor, Carlos de Campos.

Após rápida passagem pelo Senado Federal em 1925, disputou a Presidência da República e, em 1º de março de 1926, obteve a maior votação até então recebida por qualquer outro candidato: 688.528 votos, contra apenas 1.116 dados ao seu adversário, Joaquim Francisco de Assis Brasil.

Assumiu o cargo em 15 de novembro de 1926, e uma de suas primeiras providências foi determinar a libertação de todos os presos políticos, interromper o estado de sítio e extinguir os presídios políticos da Ilha Trindade e da Clevelândia, no Amapá.


Enfrentou a crise internacional do café, instituiu a reforma da economia e criou o Conselho de Defesa Nacional, ponto de partida para o surgimento futuro dos órgãos de inteligência e segurança nacional.


Na lista de realizações de grande porte para a época, estão a rodovia Rio-Petrópolis, em 1928, totalmente asfaltada, e a rodovia São Paulo-Rio de Janeiro, obra de difícil execução. Ele assinou também as criações da

Polícia Rodoviária Federal, do Código de Menores e, em 1927, da Aviação do Exército.

Fato de grande repercussão na sociedade brasileira, Washington Luís foi baleado por sua amante, a nobre italiana Elvira Vishi Maurich, de 28 anos de idade, no Hotel Copacabana Palace. O presidente foi internado com uma “crise de apendicite”, e a marquesa, encontrada morta, quatro dias depois, com a versão dada pela polícia de que se suicidara.

Luta política envolvendo sua sucessão alastrou-se pelo país, com Júlio Prestes apoiado pelo governo de um lado e, do outro, com os presidentes de três estados – Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba – simpatizantes à candidatura de Getúlio Vargas.

No dia 24 de outubro de 1930, Washington Luís foi deposto pelos militares, preso e levado para o Forte de Copacabana. Faleceu em São Paulo, no dia 4 de agosto de 1957, aos 88 anos, depois de ter passado 17 anos exilado nos Estados Unidos e na Europa. 

 Veja mais fotos na galeria do site: www.esbrasil.com.br.
 Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado. A coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.



Vila Velha também possui uma via com o nome dessa grande personalidade brasileira, localizada no bairro Aribiri